

Portugal, África e a Cooperação Internacional em Defesa

Ricardo Dias da Costa

Major de Artilharia. Mestre em Estudos Europeus pela Universidade de Coimbra (UC). Pós-graduado em Direito Europeu pela Faculdade de Direito da UC, em Estudos sobre a Europa pela Faculdade de Letras da UC e em Estudos da Paz e da Guerra pela UIAL. Possui o Curso de Estado-Maior do IESM.

Resumo

No contexto da atual ordem internacional, onde a globalização tem aumentado a interdependência entre os vários atores do sistema internacional, Portugal tem desenvolvido relações externas, tanto de uma forma multilateral, como bilateral, sendo o principal esforço da cooperação dirigido para os Países de Língua Oficial Portuguesa. Nesse sentido, assistimos no mês passado à inauguração, com honras de Estado, da nova sede da CPLP no Palácio do Conde de Penafiel em Lisboa, espelho claro da intenção de aprofundar ainda mais os laços com os países que falam a mesma língua e, em especial, com os PALOP.

Naturalmente que a cooperação em matérias de defesa desenvolvida com os PALOP pelas Forças Armadas não pode estar dissociada dos objetivos definidos para a Política Externa Portuguesa, sendo por isso de esperar alterações à situação atual. Assim, num quadro de cooperação em matérias de defesa com os PALOP, onde a cooperação bilateral aparece cada vez mais integrada numa cooperação multilateral, procurou-se com este artigo perceber qual a forma de cooperação que Portugal deve adotar neste âmbito para o continente africano.

Abstract

Portugal, Africa and International Cooperation in Defense

Given the current international order, and knowing that globalization has increased the interdependence of the various actors in the international system, Portugal has been developing foreign relations both in multilateral and bilateral ways, and its main cooperation efforts have been directed towards Portuguese speaking countries (CPLP). In consonance with this principle, there was the official opening of the new headquarters of CPLP with state honors last month in Lisbon, which clearly mirrors an intention to further deepen the connections with Portuguese speaking countries in general, and with African Portuguese speaking countries (PALOP) in particular.

Naturally, the cooperation of the Portuguese Armed Forces in matters of defense with PALOP cannot be dissociated from the objectives defined for Portuguese Foreign Policy, which hints at a future change in the current situation. Thus, considering the frame of cooperation with PALOP in matters of defense, in which bilateral cooperation is more and more integrated in multilateral cooperation, with this article we aimed to understand the type of cooperation with the African continent that Portugal should adopt in the future.